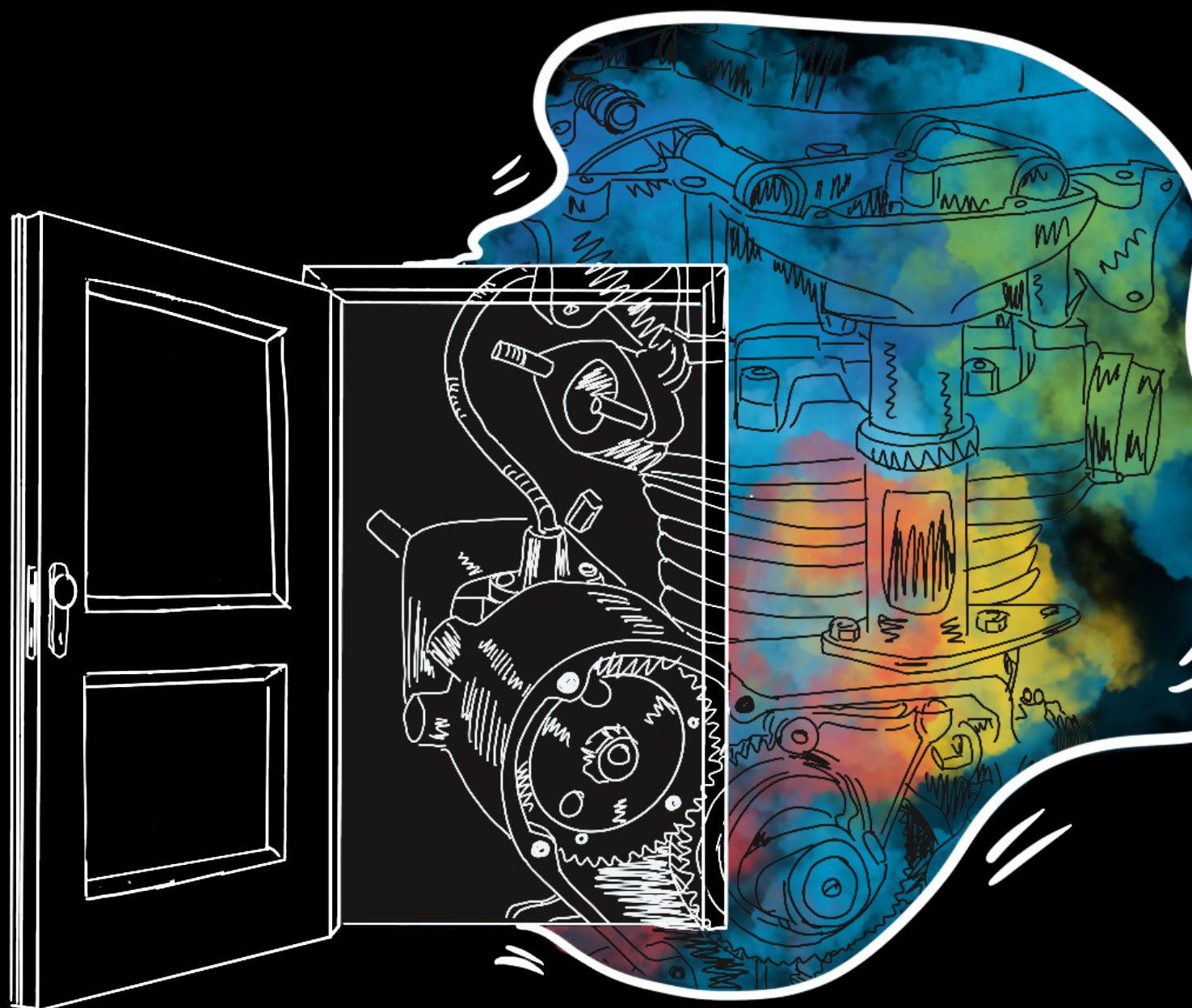
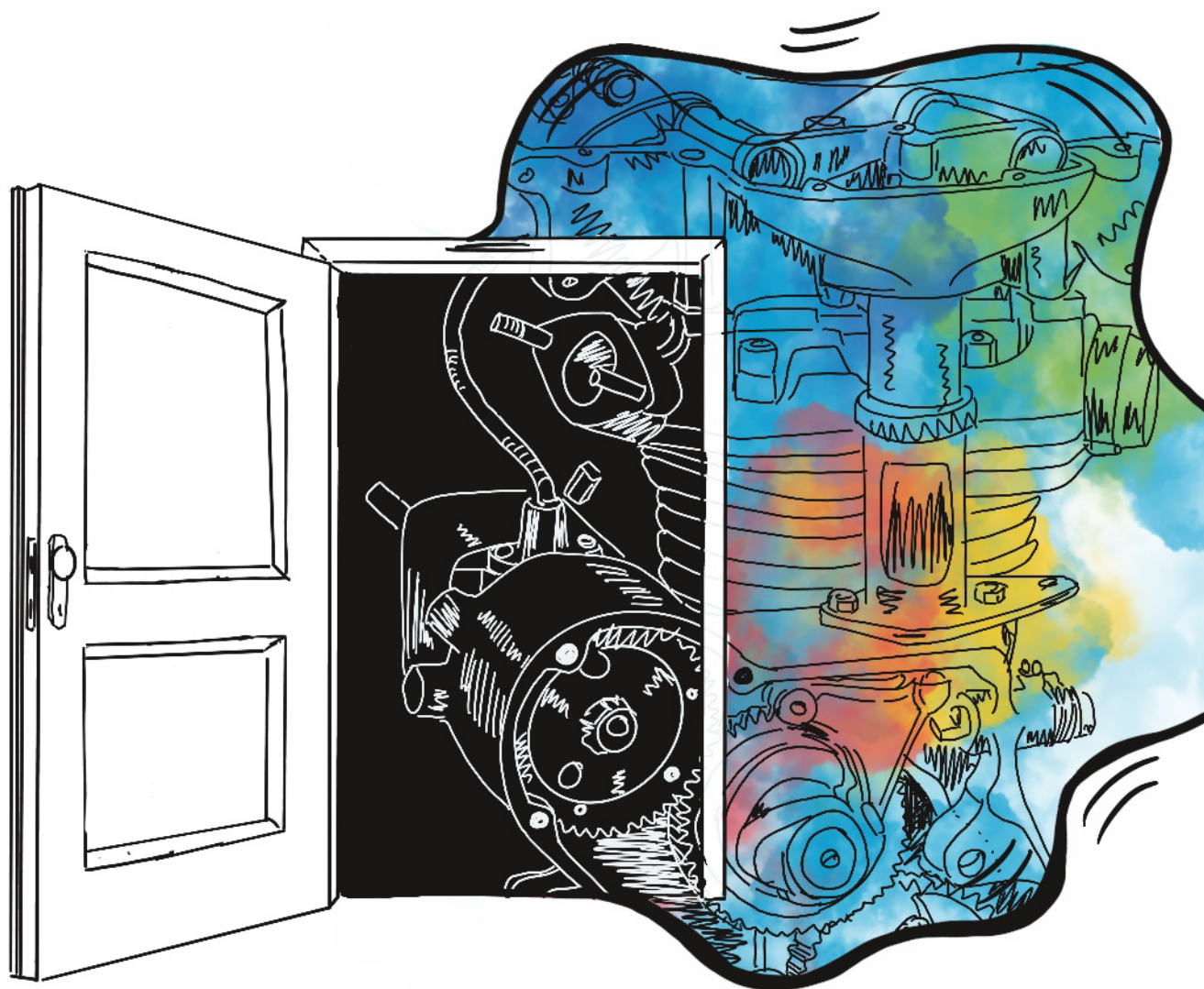




INSTITUTO DE ENGENHARIA
DE SISTEMAS E COMPUTADORES,
TECNOLOGIA E CIÊNCIA



**RELATÓRIO
E CONTAS
// 2022**



Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31/12/2022)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

- 1) António Manuel de Sousa Pereira (Reitor da U. Porto)
- 2) Pedro Nuno Simões Rodrigues (Vice-Reitor da U. Porto)
- 3) Ana Maria Cunha Ribeiro dos Santos Ponces Camanho (Vice-Reitora da U. Porto)
- 4) Joana Rita Pinho Resende (Pró-Reitora da U. Porto)
- 5) Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares Salinas de Moura (Magellan Association)
- 6) Ana Cristina Moreira Freire (Diretora da FCUP)
- 7) Rui Artur Bártolo Calçada (Diretor da FEUP)
- 8) Renato Manuel Natal Jorge (Subdiretor da FEUP)
- 9) Jaime dos Santos Cardoso (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
- 10) José Manuel Janeira Varejão (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

- 1) Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 2) Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 3) Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 4) Maria Teresa Mendes Barbosa da Costa Salema (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
- 5) Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo Instituto Politécnico do Porto:

- 1) Paulo Alberto da Silva Pereira (Presidente do P. Porto)
- 2) Maria João Viamonte (Presidente do ISEP)

Membro designado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro:

- 1) Emídio Ferreira dos Santos Gomes (Reitor da UTAD)

Membro designado pela Universidade do Minho:

- 1) Rui Manuel Costa Vieira de Castro (Reitor da UMinho)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: António Manuel de Sousa Pereira (U.Porto)

Primeiro Secretário: Paulo Alberto da Silva Pereira (P. Porto)

Segundo Secretário: Arlindo Manuel Limede de Oliveira (INESC)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça (FEUP/INESC TEC)

Vice-Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP/INESC TEC)

Aníbal Castilho Coimbra de Matos (FEUP/INESC TEC)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP/INESC TEC)

José Carlos Caldeira Pinto de Sousa (INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

Rui Carlos Mendes de Oliveira (U. Minho/INESC TEC)

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP/INESC TEC)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP/INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Carlos Vilela Pimentel (INESC)

Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)

ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Hugo Ricardo Alves de Araújo, como efetivo, e João Carlos Henriques Gomes Ferreira, ROC, como suplente.

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 28 de abril de 2021 para o triénio de 2021/2023.

O cargo de Vice-Presidente e a Comissão Executiva foram criados e designados os seus titulares na primeira reunião do Conselho de Administração, em 29 de abril de 2021.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente:

Manuel Alberto Pereira Ricardo (FEUP)

Outros membros designados pela Conselho de Administração:

Maria Antónia da Silva Lopes de Carravilla (FEUP/INESC TEC)

Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa (INESC TEC)

Membros designados pelos Centros/Laboratórios do INESC TEC – Unidade FCT:

Paulo Vicente da Silva Marques – CAP (FCUP/INESC TEC)

Aurélio Joaquim de Castro Campilho – CBER (FEUP/INESC TEC)

Ana Maria Marques de Moura Gomes Viana – CEGI (ISEP/INESC TEC)

Jorge Manuel Pinho de Sousa – CESE (FEUP/INESC TEC)

João José da Cunha e Silva Pinto Ferreira – CITE (FEUP/INESC TEC)

João Paulo Tomé Saraiva – CPES (FEUP/INESC TEC)

Sandra Maria Mendes Alves – CRACS (FCUP/INESC TEC)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CRAS (ISEP/INESC TEC)
Manuel Fernando dos Santos Silva – CRIIS (ISEP/INESC TEC)
Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro – HumanISE (FEUP/INESC TEC)
Henrique Manuel de Castro Faria Salgado – CTM (FEUP/INESC TEC)
José Nuno Fonseca Oliveira – HASLab (UMinho/INESC TEC)
João Manuel Portela da Gama – LIAAD (FEP)

Membros suplentes:

Pedro Alberto da Silva Jorge – CAP (FCUP/INESC TEC)
João Paulo Trigueiros da Silva Cunha – CBER (FEUP/INESC TEC)
Luís Filipe Ribeiro dos Santos Guimarães – CEGI (FEUP/INESC TEC)
António Manuel Lucas Soares – CESE (FEUP)
Maria Cristina Geraldês Malheiro Machado Guimarães – CITE (INESC TEC)
Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura – CPES (INESC TEC)
Ricardo Jorge Gomes Lopes da Rocha – CRACS (FCUP/INESC TEC)
José Carlos dos Santos Alves – CRAS (FEUP/INESC TEC)
Hélio Mendes de Sousa Mendonça – CRIIS (FEUP/INESC TEC)
Ana Cristina Ramada Paiva – HumanISE (FEUP/INESC TEC)
Paula Maria Marques de Moura Gomes Viana – CTM (ISEP/INESC TEC)
José Orlando Roque Nascimento Pereira – HASLab (UMinho/INESC TEC)
Dalila Benedita Machado Martins Fontes – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente:

José Fortes, (University of Florida, EUA)

Outros membros:

Anne-Marie Kermarrec, INRIA – Rennes (França)
Bruno Siciliano, Università degli Studi di Napoli Federico II, Prism Lab (Itália)
Edward Knightly, Rice University (EUA)
Elsa Angelini, Imperial College London, (Reino Unido)
Mario Paolone, EPFL - L'Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça)
Pere Ridao, Institut de Recerca en Visió Per Computador i Robòtica (Espanha)
Robert Lieberman, ex-presidente da SPIE – The International Society for Optics and Photonics e Presidente da Lumoptix LLC (EUA)
Tomás Gómez San Román, Universidad Pontificia Comillas (Espanha)
Volker Stich, Aachen University of Technology (Alemanha)
M. Grazia Speranza, Università degli Studi di Brescia (Itália)
Masaru Kitsuregawa, Institute of Industrial Science, The University of Tokyo (Japão)

Mandato: Os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 15 de maio de 2019 para o quinquénio 2019/2023.



COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EMPRESARIAL

Composição:

Jorge Vasconcelos (Presidente da NEWES, New Energy Solutions)

António Murta (Managing Partner - Pathena SGPS S.A.)

Luís Filipe Reis (CEO da Sonae Financial Services e CEO da Sonae Fashion da SONAE Sports & Fashion)

Alberto Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da I-Charging, Mobilidade Eléctrica, S.A.)

João Paulo Oliveira (Membro do Conselho de Administração – The Navigator Company)

Mandato: A constituição da Comissão de Acompanhamento Empresarial, prevista na norma transitória do artigo 32º dos Estatutos do INESC TEC (Rev. 2015) foi aprovada na reunião do Conselho Geral de 27 de janeiro de 2017, para o quinquénio 2017/2021.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2022 voltou a ser um ano de elevado crescimento da atividade do INESC TEC, tendo a instituição registado um aumento dos rendimentos de 14% face ao ano anterior, totalizando € 23.035.975.

A economia portuguesa cresceu 6,7% em 2022, com um contributo expressivo da procura interna. No que diz respeito à zona Euro, o crescimento económico, abrandou, em 2022, para os 3,5% e na União Europeia (UE) para os 3,6%, depois de em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) da zona euro ter crescido 5,3% e o da UE 5,4%.

A análise das demonstrações financeiras permite destacar um crescimento muito relevante, de 36%, nas atividades financiadas por programas europeus, em resultado do maior número de projetos ativos, fruto de uma intensa atividade de submissão de propostas e de uma maior taxa de sucesso. Por oposição, os rendimentos resultantes da atividade direta com empresas diminuíram 10%, resultante de uma manutenção do volume de prestação de serviços a nível nacional e uma diminuição a nível internacional.

Em termos de análise dos gastos de 2022, importa salientar, novamente, o crescimento dos Gastos com Pessoal em mais de 1,4 M€, em parte resultado das políticas públicas de emprego científico, conduzindo a uma substituição de bolseiros por contratados, mas também devido à necessidade de garantir uma política interna de atração e retenção de recursos humanos altamente qualificados. Também a componente de Fornecimentos e Serviços Externos aumentou consideravelmente (1,2M€, quase 25%), devido ao já esperado aumento substancial dos encargos com componentes (500 mil euros) e com viagens (600 mil euros), na sequência do regresso gradual das reuniões e eventos presenciais. Apesar do impacto global pouco significativo, é ainda de salientar o aumento de 76% (50 mil euros) dos encargos com eletricidade.

No final de 2022 o INESC TEC contava com 801 investigadores integrados, dos quais mais de 360 doutorados, incluindo contratados, bolseiros e docentes universitários. Os serviços de apoio à organização e gestão, ao desenvolvimento de negócio e de apoio técnico contavam com um total de 131 pessoas. Nos últimos anos a percentagem de mulheres permaneceu quase inalterada correspondendo em 2022 a 26% dos Recursos Humanos Integrados e 22% dos Investigadores Integrados.

O INESC TEC aumentou o número de publicações em revistas indexadas, com 465 artigos, mais 25 que as apuradas em igual período de 2021, a principal prioridade de publicação do instituto, 68% dos quais em revistas do primeiro quartil - um aumento de 2 p.p. quando comparado com 2021.

Em termos de principais resultados e perspetivas futuras, não podemos deixar de salientar os resultados das candidaturas aos concursos para as Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, para a Bioeconomia, para Sustentabilidade da Agricultura, Alimentação e Agroindústria, e no âmbito da Rede de Infraestruturas para a Economia Azul, enquadradas no PRR, que resultaram em 22 Agendas Mobilizadoras aprovadas; 3 para a Bioeconomia e 2 para Sustentabilidade da Agricultura, com um investimento elegível total de mais de 40 M€ até 2025, mas que muito residualmente se refletem no aumento da atividade registada em 2022, devido aos atrasos verificados no início da execução. A estes projetos acresce, ainda, o Hub Azul de Leixões, com um investimento de 6 M€ para o INESC TEC, cujo objetivo é a criação, em Matosinhos, de uma infraestrutura científica para teste de tecnologias, de produtos e de sistemas nas áreas das engenharias oceânicas, da biotecnologia azul, da logística marítima, que permita a empresas e centros de I&D o desenvolvimento tecnológico e a inovação e que complemente e potencie as

capacidades da economia azul da Região e do País. Uma vez que se trata da construção de uma infraestrutura, em termos contabilísticos este investimento ficará registado em imobilizado em curso, até à sua entrada em funcionamento, prevista para 2025.

Já a meio de 2022 foi comunicada a aprovação das candidaturas submetidas à Rede Europeia de “Digital Innovation Hubs”. Esta iniciativa visa ajudar as empresas, especialmente as PME, a tornarem-se mais competitivas no que diz respeito aos seus processos de negócio/produção, produtos ou serviços recorrendo a tecnologias digitais, tendo o INESC TEC coordenado a proposta “ATTRACT DIH - Digital Innovation Hub for Artificial Intelligence and High Performance Computing” e participado nas propostas “PRODUTECH DIH” e “DIGITALbuilt”. Às propostas “DIH 4 GLOBAL Automotive”, “SFT -EDIH” foi atribuído um selo de excelência pelo que, embora não sejam financiadas a nível europeu, podem aceder ao financiamento nacional. Nenhum destes projetos teve ainda qualquer impacto na atividade ou resultados de 2022 devido aos sucessivos atrasos verificados na contratualização da componente nacional.

Os constrangimentos verificados nas cadeias de abastecimento globais, na falta de matérias-primas, equipamentos e componentes, e do aumento dos custos energéticos, combinados com a pressão do mercado sobre o recrutamento de quadros qualificados, implicaram alguns atrasos e aumentos de custos, contudo sem comprometer os resultados alcançados em 2022 nos diversos projetos em curso.

No segundo semestre de 2022 foi comunicada a aprovação do reconhecimento do INESC TEC como Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) em resultado da proposta submetida em fevereiro, tendo em outubro sido apresentada a respetiva manifestação de interesse ao Financiamento Base Missão Interface no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, que, entretanto, foi aprovada e cuja execução terá início em 2023.

2. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

A 31 de dezembro de 2022, o património associativo subscrito ascendia a € 1.870.000, tendo a composição apresentada na Figura 1 (em % do valor subscrito).

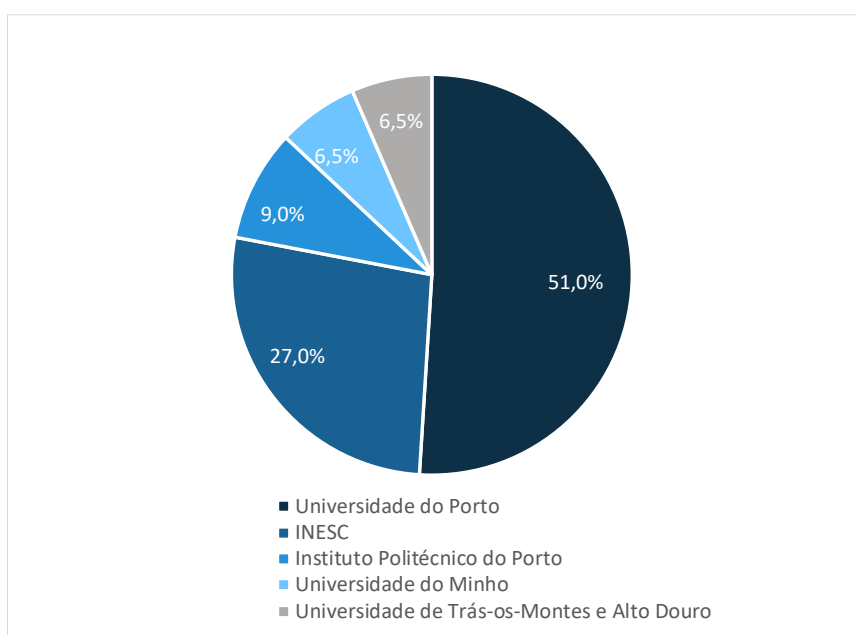


Figura 1 – Composição do Património Associativo

3. RECURSOS HUMANOS E LABORATORIAIS

3.1 Recursos Humanos

O Quadro 1 e a Figura 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de dezembro de 2022, separando para efeitos de clarificação de análise, o número de colaboradores dedicados à atividade de I&D e os que integram a estrutura de suporte.

O Quadro 1 evidencia um aumento dos vários colaboradores de I&D, contratados, docentes e bolseiros com destaque para o crescimento de 30 colaboradores com contrato de trabalho. Nos serviços de apoio o número de colaboradores técnicos e administrativos passa para 131, o que representa um aumento de 12 colaboradores face ao ano anterior.

Quadro 1 - Estrutura de Recursos Humanos

Tipo de Recursos Humanos			2020	2021	2022	Δ 2021-22		
RH Integrados	Investigadores Efetivos	Contratados	152	159	189	30	19%	
		Docentes Ensino Superior	169	174	185	11	6%	
		Bolseiros e Estagiários	334	324	354	30	9%	
		Total Investigadores Efetivos	655	657	728	71	11%	
		Total PhD Efetivos	264	255	272	17	7%	
	Investigadores Afiliados		77	67	73	6	9%	
	Gestão, Administrativos e Técnicos	Contratados	94	102	115	13	13%	
		Docentes Ensino Superior	11	11	10	-1	-9%	
		Bolseiros e Estagiários	9	6	6		0%	
		Total Gestão, Admin e Técnico	114	119	131	12	10%	
Total RH Integrados			846	843	932	89	11%	
Total PhD Integrados			354	342	364	22	6%	



Figura 2 - Estrutura de Recursos Humanos

Na figura 3 é apresentado um gráfico com a evolução do ano de 2021 para 2022, que evidencia um crescimento em todas as categorias de recursos humanos, com menor expressão relativamente aos docentes de ensino superior. Podemos verificar um aumento, quer no número de contratados de I&D, quer de estrutura, de 19% e 13%, respetivamente. De salientar o aumento da taxa de rotação dos contratados de I&D pois, apesar do aumento global do número de colaboradores com este tipo de ligação, há a registar a saída de 33 colaboradores com contrato de trabalho, em 2022, o que não deixa de ser revelador do enorme valor que o mercado dá aos recursos humanos altamente qualificados do INESC TEC. Estas saídas são o resultado do aumento da atividade económica na região e no país nos domínios de atividade em que o INESC TEC se afirma como uma referência na formação e capacitação de RH.

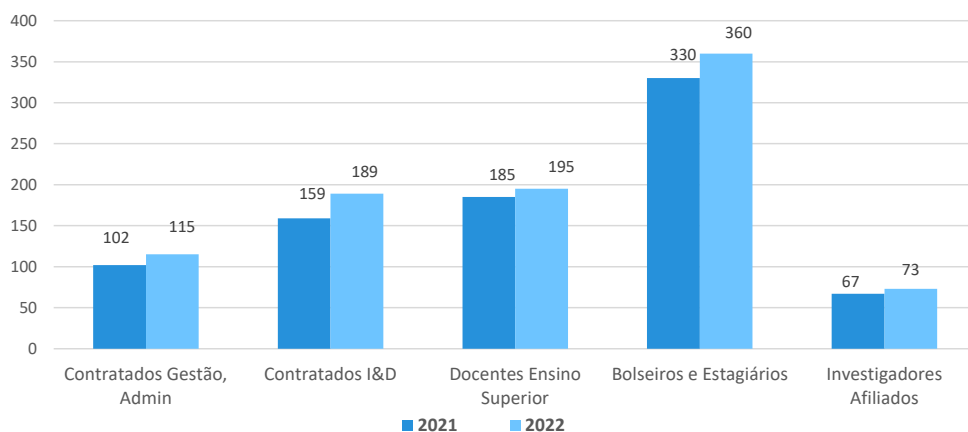


Figura 3 - Evolução dos Recursos Humanos

Nos últimos anos a percentagem de mulheres permaneceu quase inalterada correspondendo em 2022 a 26% dos Recursos Humanos Integrados e 22% dos Investigadores Integrados.

Em 2022, a par de diversas ações de formação interna, foram ainda levadas a cabo diversas ações específicas para a valorização e atualização de competências de recursos humanos, com um investimento global em 2022 de € 14.566. A par da formação profissional, manteve-se a política de apoio à formação de estudantes, com o pagamento de propinas a todos os bolseiros (€ 218.076), e ainda a celebração de alguns pactos de permanência como contrapartida ao pagamento de propinas de doutoramento a alguns colaboradores contratados de I&D (€ 34.930), medidas que visam atrair e manter os investigadores mais talentosos numa aposta clara de futuro.

3.2 Instalações

A atividade do INESC TEC desenvolve-se em 3 polos principais: Porto, Braga e Vila Real. A maior parte dos investigadores estão concentrados no Porto, maioritariamente na Asprela, com as instalações do Edifício Sede e os laboratórios no Campus da FEUP, o Laboratório de Robótica localizado no P.Porto (ISEP), o iiLab nas instalações do HiperCentro e ainda na Faculdade de Ciências da UP (Centro de Fotónica Aplicada e Centro de Sistemas Computacionais Avançados), no Campo Alegre. No polo de Braga desenvolve-se a atividade do HASLab (Laboratório de Software Confiável), que opera em instalações da Universidade do Minho. No polo de Vila Real, no Campus da UTAD, está localizado o Laboratório de Realidade Virtual, bem como um número relevante de investigadores do HumanISE (Computação Centrada no Humano e Ciência da Informação) e do CRIIS (Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes).

Na sequência da adoção do novo modelo de trabalho em regime híbrido, a administração tem vindo a realizar algumas alterações aos espaços, procurando, por um lado, criar condições adequadas a este novo paradigma e, por outro, acomodar o crescimento verificado nas diversas equipas no I&D e nos Serviços de Suporte.

O plano de adaptação do espaço do edifício PORTIC, nas instalações do P. Porto, onde será instalado o novo iiLAB, sofreu algum atraso resultante da falta de concorrentes no concurso público que foi lançado, que teve de ser repetido com um preço base mais elevado, para atrair potenciais interessados. As obras tiveram início em agosto de 2022 e deverão ficar concluídas durante o segundo trimestre de 2023, sendo este investimento financiado maioritariamente pelo programa operacional NORTE 2020, em resultado de uma candidatura submetida ao concurso aberto para Infraestruturas Tecnológicas da Região Norte: Centros Interface.

3.3 Investimento

Como se pode observar no Quadro 2, em 2022 o valor das aquisições de ativos fixos tangíveis foi de € 2.646.607. Mais de 60% do investimento foi realizado em equipamento de laboratório, nomeadamente nos projetos de infraestruturas, tal como o Tec4Sea, cujo financiamento terminou e envolveu grandes investimentos. Também foram efetuados vários investimentos relacionados com a criação do novo laboratório iiLAB no edifício do PORTIC. Cerca de 20% do total de investimento foi realizado na compra de equipamento informático (€ 546.000), relacionado quer com o aumento do número de colaboradores, com o reforço da infraestrutura central, mas também com o crescimento da atividade e com a necessidade de fornecer aos colaboradores as condições para o desempenho das suas funções no regime de teletrabalho.

Quadro 2 – Aquisições Ativo Fixo Tangível

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição (€)
Equipamento Básico	2 291 932
Equipamento de Transporte	22 884
Equipamento Administrativo	20 908
Outros Ativos Fixos Tangíveis	38 848
Imobilizado em curso	272 035
TOTAL	2 646 607

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 1.257.895. O valor do ativo fixo tangível total em 31 de dezembro de 2022 ascende a € 6.356.094, conforme se apresenta no Quadro 3. A Figura 4 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Quadro 3 – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis - Valor Bruto	Valor Bruto (€)	Depreciações Acumuladas (€)	Valor Líquido (€)
Edifícios e Outras Construções	2 089 226	456 073	1 633 153
Equipamento Básico	13 117 721	9 504 193	3 613 528
Equipamento de Transporte	89 566	64 306	25 260
Equipamento Administrativo	569 284	545 811	23 473
Outros Ativos Fixos Tangíveis	959 697	171 052	788 645
Imobilizado em curso	272 035		272 035
TOTAL	17 097 529	10 741 435	6 356 094

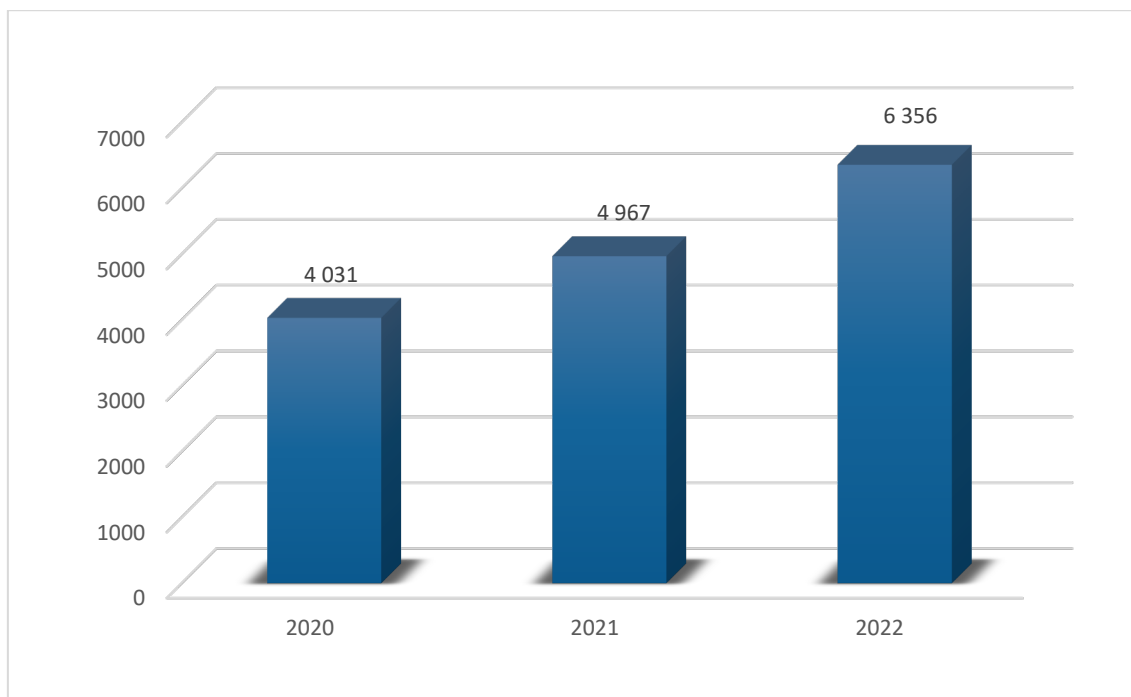


Figura 4 - Evolução do Ativo Fixo Tangível Líquido (Milhares de Euros)

4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional¹

A economia portuguesa cresceu 6,7% em 2022, o valor mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021, com um contributo expressivo da procura interna. Efetivamente, foi a procura interna que ajudou a impulsionar a economia, apesar do contributo ter sido inferior ao ano anterior, com uma desaceleração do investimento. Relativamente à procura externa líquida, o seu contributo passou a positivo em 2022, tendo-se registado uma aceleração em volume das exportações de bens e serviços e uma desaceleração das importações. Apesar destes bons resultados, ainda assim, verificou-se uma perda na relação entre o preço das importações e o preço das exportações em termos homólogos, no contexto internacional de elevada inflação.

Relativamente ao consumo privado, que cresceu 5,7%, destaca-se a recuperação do setor automóvel, após taxas negativas nos últimos três anos. Já o consumo público, desacelerou, registando uma variação de 2,4%. O crescimento do investimento abrandou significativamente face a 2021, apesar de ter aumentado 2,7%.

Em 2022 verificaram-se melhorias no mercado de trabalho, com o emprego a verificar um crescimento de 2%, ainda assim, inferior aos 2,2% da média comunitária.

No que diz respeito à zona Euro, o crescimento económico, abrandou, em 2022, para os 3,5% e na União Europeia (UE) para os 3,6%, depois de em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) da zona euro ter crescido 5,3% e o da UE 5,4%.

Apesar dos sinais positivos da evolução da economia, o contexto económico mantém-se adverso, exigindo do Conselho de Administração do INESC TEC um acompanhamento permanente da evolução económico-financeira da instituição e da sua envolvente.

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2022, o volume de atividade total (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais, incluindo o respetivo subsídio ao investimento) atingiu o montante de € 22.394.668, representando um aumento de 15% face ao ano anterior (€ 2.869.595). Verificou-se um aumento em todas as tipologias de financiamento, sendo o mais significativo no âmbito dos Projetos Europeus que registou um aumento de 36% face a 2021 (€ 2.179.205), enquanto que nos nacionais, o acréscimo foi de 12% (€ 1.126.343). Relativamente à atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, verificou-se uma redução de 10% (€ 435.952).

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades líquidas - Subsídio ao Investimento) totalizou € 329.954, verificando-se um aumento de € 102.414 face a 2021. O acréscimo das provisões registadas (€ 126 463) e a diminuição das imparidades líquidas (-€ 25.842) explicam esta diminuição do Cash Flow Operacional.

¹ Fonte: Banco de Portugal

INE Contas Nacionais Trimestrais:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=472473077&DESTAQUESmodo=2

https://www.ecb.europa.eu/pub/projections/html/ecb.projections202203_ecbstaff~44f998dfd7.pt.html

https://www.gpeari.gov.pt/web/pt/noticias/-/asset_publisher/BoOMm2d2nqMz/content/id/232787

www.cfp.pt

O Resultado Operacional ascende a € 35.656, indicando que os rendimentos resultantes da atividade principal foram mais do que suficientes para fazer face aos gastos necessários para operar essa mesma atividade.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 20.884) é principalmente justificado pelo elevado montante de encargos com serviços bancários (€ 21.865), mas também pelo registo de diferenças de câmbio desfavoráveis, no valor de € 4.077.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída ao INESC TEC, é positivo no montante de € 14.771, ligeiramente superior ao resultado do período homólogo.

O total dos Gastos (Quadro 4 e Figura 5) ascende a € 23.021.203, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (64%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (26%). Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 14% (€ 2.908.761). Note-se que, nos Gastos com depreciação/ provisões e Imparidades não estão incluídas as respetivas reversões, consideradas, como habitualmente, do lado dos rendimentos.

Quadro 4 - Principais Componentes da Estrutura de Gastos

Rubrica de Gastos	Δ (k€ / %)			
	2021	2022	2021-22	
Fornecimentos e Serviços Externos	4 832 379	6 034 150	1 201 770	25%
Gastos com Pessoal	13 343 512	14 782 175	1 438 664	11%
Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades	1 344 913	1 528 575	183 662	14%
Outros Gastos e Perdas	558 366	649 896	91 530	16%
Gastos e Perdas de Financiamento	33 271	26 407	-6 865	-21%
Total Gastos	20 112 442	23 021 203	2 908 761	14%

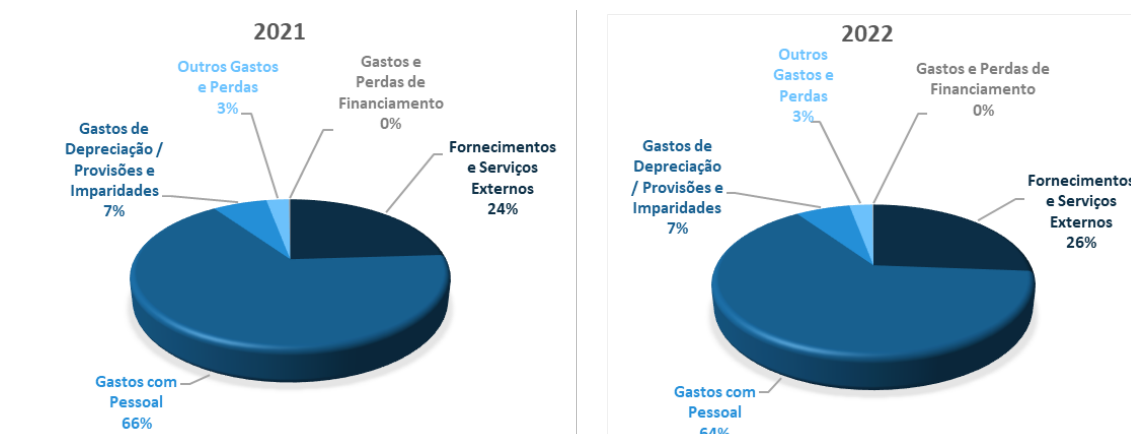


Figura 5 - Estrutura de Gastos

A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu para o valor absoluto do crescimento dos Gastos, com um aumento de 11% (€ 1.438.664), correspondendo a um incremento de 13% dos encargos com pessoal contratado (€ 1.413.301), justificado com a entrada (líquida) de 50 novos colaboradores com vínculo de contrato de trabalho, maioritariamente investigadores de I&D (não doutorados). A saída de um elevado número de colaboradores no final do ano justifica também este acréscimo de encargos, tal como alguns aumentos salariais resultantes da natural progressão dos colaboradores.

Os encargos com bolsas (incluindo propinas) aumentam 1% (€ 25.362).

Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros representaram, em 2022, 66% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, reduzindo-se 2 pp face ao período homólogo. Se se acrescentarem a estes encargos as remunerações complementares de docentes, os custos com a cedência de docentes, honorários e subcontratos, os encargos com mão-de obra ascendem a € 17.148.235, com um peso nos gastos totais da instituição de 74%.

Nos Gastos com Pessoal estão contabilizados os encargos com Bolsas (incluindo os respetivos encargos sociais e propinas) que, em 2022, ascenderam a € 2.508.268, em linha com os encargos do ano anterior.

Com a entrada em vigor do novo regulamento de Bolsas do INESC TEC em 2020, o Conselho de Administração do INESC TEC decidiu suportar o custo das

medida, apesar de ter custos relativamente elevados, atingindo os € 218.076 em 2022, tem sido muito importante para a atração de recursos humanos altamente qualificados. Ainda relativamente aos gastos com pessoal e, mais concretamente, aos gastos com contratos de trabalho, importa salientar que dos 12.3 milhões de euros do total de encargos, 8.4 milhões de euros respeitam a encargos com contratados de I&D e 3,8 milhões de euros a encargos com contratados dos serviços de apoio e administração.

Os gastos com Viagens ascenderam a € 828.418, registando um aumento de quase quatro vezes mais face ao ano anterior, aproximando-se dos valores habituais pré-pandemia. As despesas com Comunicações foram de € 15.884; com Seguros de € 131.173; e com Rendas e Alugueres de € 333.698. Os Honorários ascenderam a € 594.558, dos quais 42% (€ 250.592) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros de investigação.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, as principais componentes dizem respeito a encargos com Reuniões e Conferências (49%, € 319.238), e 21% são referentes a quotizações (€ 136.826).

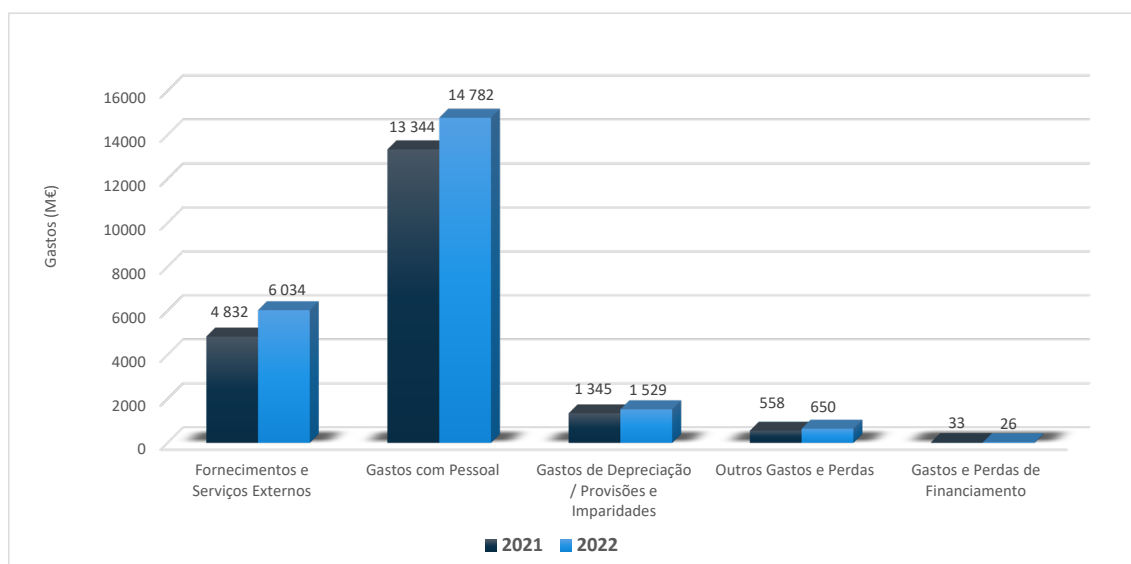


Figura 6 - Comparação da Estrutura de Gastos (Milhares de Euros)

Os encargos com fornecimentos e serviços aumentam 25% (€ 1.201.770), sendo de destacar os cerca de 470.000 € registados na conta de protótipos, o que representa um aumento de 380.000 € face ao período anterior. Por outro lado, verifica-se um aumento significativo (280.000 €) nos pagamentos às Instituições de Ensino Superior de contribuições relativas, maioritariamente, à imputação de docentes em projetos europeus. De destacar também o aumento de 76% dos encargos com eletricidade, o que representa mais de 50.000 € de gastos.

Os Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades aumentam 14% (€ 183.662), embora as perdas por imparidade se reduzam significativamente (no montante de cerca de € 236.000) em virtude de uma redução do risco de incobrabilidade de alguns clientes. Nesta rubrica também se incluem as provisões, nomeadamente para Outros riscos e encargos, cujo registo em 2022 foi de 126.463 €.

O total dos Rendimentos (Quadro 5 e Figura 7) ascende a € 23.035.975, sendo a maior fatia relativa a programas nacionais, com um peso de 45% na estrutura de rendimentos da instituição. É nesta rubrica que estão contabilizados os subsídios, quer à exploração, quer ao investimento, de entidades nacionais (FCT, PORTUGAL 2020, NORTE2020, PRR), verificando-se uma redução de apenas um ponto percentual no seu peso relativo face ao último exercício.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia e outras entidades europeias, registados em Programas Europeus, representam 36% do total, aumentando o seu contributo para a atividade da instituição, face ao período homólogo, em seis pontos percentuais.

A atividade de prestação de serviços com empresas representa 16% dos rendimentos da instituição, apresentando uma redução de 10% (€ 435.952) face ao período homólogo.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos mantém o seu peso no total de rendimentos, representando em 2022 3% da atividade. Nesta rubrica estão incluídas as reversões, quer de imparidades, quer de provisões, que no seu conjunto traduzem uma redução de € 210.000 face aos valores de 2021. Incluem-se ainda nesta rubrica o recebimento de royalties no valor de € 47.200.

Quadro 5 - Principais Componentes da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento		Δ (k€ / %)			
		2021	2022	2021-22	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	8 455 541	9 312 040	856 500	10%
	Subsídios ao Investimento	804 003	1 073 847	269 844	34%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	5 984 124	8 147 611	2 163 487	36%
	Subsídios ao Investimento	64 690	80 408	15 718	24%
Vendas e Serviços Prestados		4 216 715	3 780 763	-435 952	-10%
Outros Rendimentos e Ganhos		595 624	635 784	40 159	7%
Rendimentos Financeiros		6 093	5 523	-570	-9%
Total Rendimentos		20 126 790	23 035 975	2 909 185	14%

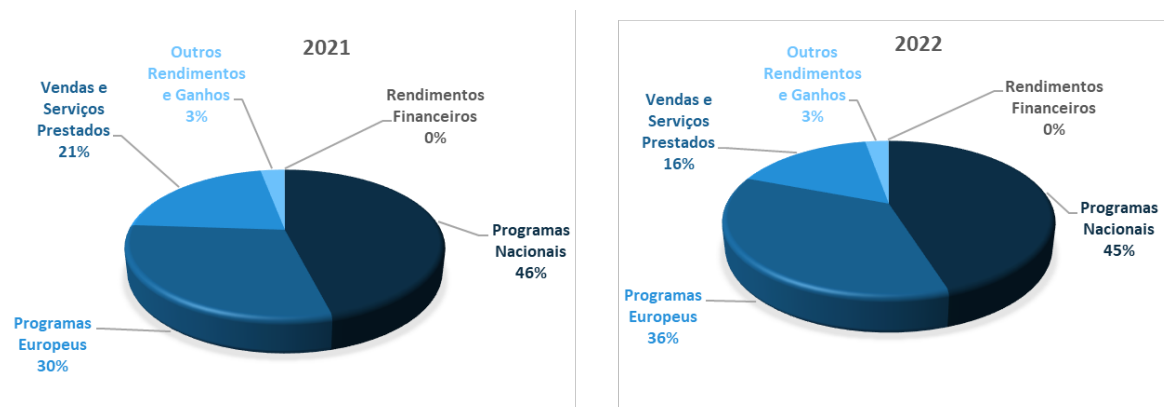


Figura 7 - Estrutura de Rendimentos

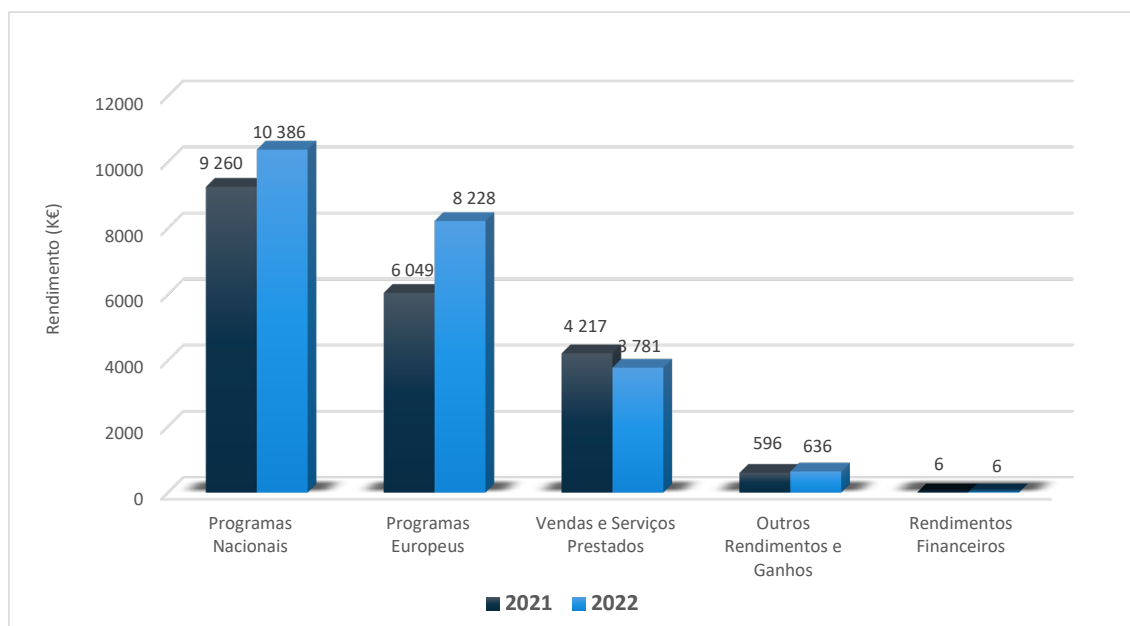


Figura 8 - Comparação da Estrutura de Rendimentos (Milhares de Euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Rendimentos Totais de 14% (€ 2.909.185). A rubrica de Programas Europeus foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 36% (€ 2.179.205), essencialmente pela entrada em velocidade cruzeiro de grandes projetos do Horizonte 2020, mas também pelo início de 20 projetos do Horizonte Europa. Os programas nacionais apresentam também uma evolução positiva, com um aumento de 12%, com destaque para a elevada execução nos projetos do Portugal 2020, alinhados com a aproximação do termo do Quadro Comunitário em junho de 2023. Destaca-se também o início gradual de alguns dos projetos PRR, com um volume de financiamento registado em 2022 de € 150.000.

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2022 (Quadro 6).

A instituição apresenta uma situação financeira bastante favorável, fruto da inexistência de dívida bancária e de, simultaneamente, ter sido possível manter um volume de disponibilidades significativo (€ 15.486.891) a 31 de dezembro de 2022, em resultado dos elevados adiantamentos de projetos europeus, principalmente em projetos coordenados pelo INESC TEC, ainda que uma parte significativa venha a ser posteriormente transferida para os parceiros, quer europeus, quer nacionais (€ 13.098.532).

No Quadro 6 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 6 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2018	2019	2020	2021	2022
Liquidez geral	1,26	1,07	1,09	1,12	1,09
Autonomia Financeira	0,34	0,19	0,23	0,31	0,25
Investimento (liq de abates)	1 138 769 €	831 572 €	1 369 754 €	1 863 104 €	1 686 546 €
Meios Libertos	44 026 €	295 704 €	426 684 €	227 540 €	329 954 €

O rácio de Liquidez Geral diminui 0,03 pontos percentuais relativamente a 2021, resultante do aumento mais que proporcional do passivo corrente relativamente ao ativo. Este aumento do passivo está relacionado essencialmente com a avultada entrada de verbas a transferir para os parceiros de projetos coordenados pelo INESC TEC. Este rácio evidencia a manutenção do equilíbrio financeiro que se tem mantido estável nos últimos anos, demonstrando que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, reduziu-se seis pontos percentuais, em resultado de um aumento muito significativo do ativo por via sobretudo do crescimento das disponibilidades relacionados com os avultados adiantamentos de projetos europeus coordenados.

O investimento líquido de abates, em 2022 reduz-se € 493.000 face ao ano anterior, ascendendo a € 1.686.546.

O Resultado Líquido é ligeiramente superior ao do período homólogo, ascendendo a € 14.771, e os Meios Libertos Líquidos registaram um aumento de 31% (€ 102.414) relativamente a 2021 devido, essencialmente, a um menor volume de imparidades.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício, não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC nem na continuidade das operações. Importa, no entanto, elencar alguns factos relevantes.

É de referir que, durante o 1º trimestre de 2023, já foram recebidos € 4.844.397 relativos às contas “Devedores por acréscimo de rendimentos de Subsídios à exploração” e € 99.234 relativos a “Outras contas a receber de Subsídio ao investimento”, o que permitiu reduzir nesses montantes o valor das dívidas por parte das entidades financiadoras.

Na sequência do reconhecimento do INESC TEC como Centro de Tecnologia e Inovação (CTI) e da candidatura apresentada em outubro de 2022 ao Aviso 03/C05-i02/2022, para obtenção de financiamento base no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, foi comunicada pela Agência Nacional de Inovação, em fevereiro de 2023, a aprovação de quase 7M € de financiamento para três anos. Este financiamento permitirá levar a cabo um plano de ação estratégico de estímulo ao desenvolvimento de atividades de I&D e Inovação, principalmente de caráter colaborativo, envolvendo o tecido empresarial, nas áreas prioritárias de Economia Circular e Descarbonização, Inteligência Artificial, Cibersegurança.

Recentemente, tivemos conhecimento da aprovação de mais oito projetos financiados pelo Horizonte Europa, o atual Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia, que se iniciarão ao longo de 2023 sendo um deles coordenado pelo INESC TEC, correspondendo a um financiamento adicional de 1,4 M€ por ano para os próximos três anos e aumentando o número de projetos em execução em 2023 financiados pela União Europeia para 85. O esforço de submissão tem sido contínuo desde os primeiros concursos em abril de 2021, o que tem vindo a resultar em mais projetos aprovados.

Os cenários macroeconómicos subjacentes às perspetivas para 2023 continuam marcados por um contexto de incerteza, em resultado, agora, da guerra na Ucrânia e da consequente crise energética, com um aumento continuado dos preços da energia e das matérias-primas e perturbações nas cadeias de abastecimento. No entanto surgem também novas oportunidades em áreas fundamentais como a digitalização, a transição energética e a segurança informática nas quais o INESC TEC tem vindo a contribuir significativamente. Por conseguinte, acredita-se que a continuidade das operações não será afetada por estes constrangimentos dada a controlada dependência dos referidos fatores e as oportunidades identificadas.

6. ENQUADRAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTATAIS À I&D&I

Por forma a dar cumprimento ao definido na Comunicação da Comissão Europeia 2014/C 198/01 “Enquadramento dos auxílios estatais à investigação, desenvolvimento e inovação”, e sendo o INESC TEC um Organismo de Investigação na aceção da definição prevista nessa comunicação, é necessário proceder à avaliação do carácter não económico das atividades desenvolvidas procedendo ao seu enquadramento dentro de uma das categorias de atividades não económicas previstas nessa comunicação.

O INESC TEC realiza atividades tanto de natureza económica como não económica, mas dispõe de contabilidade analítica organizada, o que permite que os dois tipos de atividades e respetivos custos, financiamento e rendimentos sejam claramente separados, de modo que sejam efetivamente evitadas as subvenções cruzadas da atividade económica. As ordens internas (centros de custo) são classificadas como de atividade económica (E), de atividade não económica (NE) e de estrutura (ESTRUT), tendo em consideração a respetiva “Tipologia de Projeto”. Esta classificação permite verificar que, apesar da capacidade anualmente imputada às atividades económicas, tais como material, equipamento, mão de obra e capital fixo não excede 20 % da capacidade global anual, o apoio às suas atividades primárias não é canalizado para o financiamento de atividades económicas. Aliás, verifica-se exatamente o contrário, isto é, são as atividades económicas que geram a margem necessária para a cobertura do autofinanciamento e das despesas não elegíveis dos projetos resultantes das suas atividades primárias.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido, no valor de € 14.771, transite para a Conta de Resultados Transitados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC TEC, pela sua dedicação.

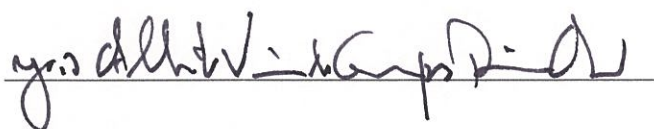
Porto, 29 de março de 2023

A Administração

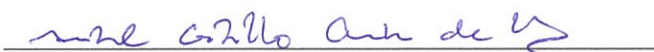
José Manuel de Araújo Baptista Mendonça



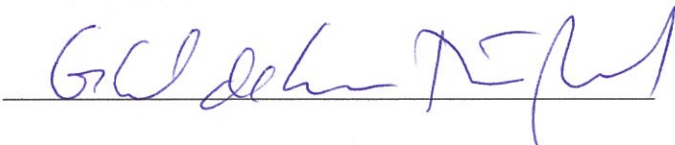
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro



Aníbal Castilho Coimbra de Matos



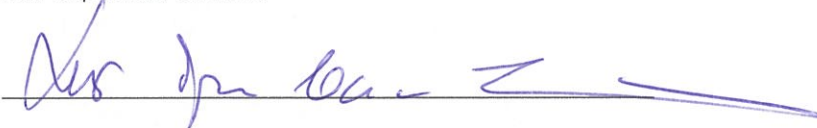
Gabriel de Sousa Torcato David



José Carlos Caldeira Pinto de Sousa



Luís Filipe Maia Carneiro



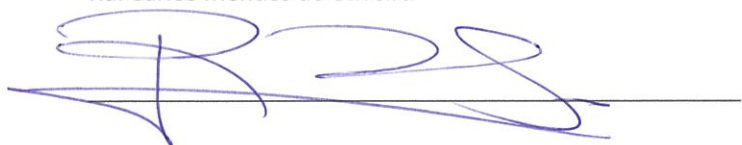
Luís Miguel Lopo dos Santos Seca



Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa



Rui Carlos Mendes de Oliveira



Anexo

Indicadores Financeiros	Fórmula de Cálculo
Liquidez geral	$(\text{Ativo Corrente} - \text{Diferimentos}) / (\text{Passivo Corrente} - \text{Diferimentos})$
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade + Resultados Operacionais – Subsídio Investimento



BALANÇO

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2022	31.12.2021
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	6 356 094	4 967 382
Ativos intangíveis	6	24 548	28 054
Investimentos financeiros	8	120 639	101 863
Subtotal		6 501 280	5 097 300
ATIVO CORRENTE			
Clientes	8, 9 e 18	1 329 959	1 201 572
Adiantamentos a fornecedores		-	704
Estado e outros entes públicos	8 e 20	480 154	246 354
Fundadores/associados	8, 18 e 10	86 473	180 413
Outras contas a receber	5 e 8	11 650 543	11 130 174
Diferimentos	5	186 194	179 106
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	15 486 891	4 368 312
Subtotal		29 220 214	17 306 635
Total do ativo		35 721 494	22 403 935
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1 870 000	1 870 000
Resultados transitados		289 897	275 549
Subsídio ao investimento	19	6 659 088	4 844 361
Outros		6 990	6 990
Subtotal		8 825 975	6 996 900
Resultado líquido do período		14 771	14 349
Total do fundo de capital.....		8 840 746	7 011 249
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	190 514	64 051
Subtotal		190 514	64 051
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8, 13 e 18	1 253 658	944 601
Estado e outros entes públicos	8 e 20	423 926	324 994
Financiamentos obtidos	12	17 340	
Diferimentos	5	8 188 294	8 049 510
Outras contas a pagar	5 e 8	16 807 015	6 009 530
Subtotal		26 690 234	15 328 635
Total do passivo.....		26 880 748	15 392 686
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		35 721 494	22 403 935

O Contabilista Certificado



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2022	31.12.2021
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	3 780 763	4 216 715
Subsídios, doações e legados à exploração	19	17 459 651	14 439 664
Fornecimentos e serviços externos	14	(6 034 150)	(4 832 379)
Gastos com o pessoal	15	(14 782 175)	(13 343 512)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	5 e 9	(60 688)	(275 030)
Imparidade de investimentos financeiros (perdas/reversões)	8	-	(26 500)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(126 463)	215 000
Outros rendimentos e ganhos	19	1 710 016	1 174 112
Outros gastos e perdas		(649 896)	(558 366)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 297 057	1 009 703
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(1 261 402)	(968 177)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		35 655	41 526
Juros e rendimentos similares obtidos	16	5 523	6 093
Juros e gastos similares suportados	16	(26 407)	(33 271)
Resultado antes de impostos		14 771	14 349
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		14 771	14 349

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

A Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2021

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2020	1 10	1 870 000	249 176	6 990	3 757 305	5 883 471	26 373	5 909 844
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2020			26 373			26 373	(26 373)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				1 087 057	1 087 057		1 087 057
	2	-	26 373	-	1 087 057	1 113 430	(26 373)	1 087 057
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						14 349	14 349
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	26 373		1 087 057	1 113 430	(12 025)	1 101 405
POSIÇÃO NO FIM DE 2021		1 870 000	275 549	6 990	4 844 362	6 996 901	14 349	7 011 249

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2022

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2021	1 10	1 870 000	275 549	6 990	4 844 362	6 996 901	14 349	7 011 249
ALTERAÇÕES NO PERÍODO			</					



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC TEC

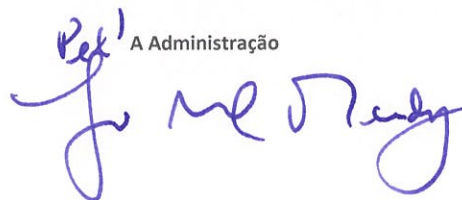
Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2022	31.12.2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		32 244 603	14 707 337
Pagamentos a fornecedores		(6 823 022)	(5 136 800)
Pagamentos ao pessoal		(14 999 970)	(14 206 474)
Outros ativos		-	951 958
Caixa gerada pelas operações		10 421 611	(3 683 979)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		10 421 611	(3 683 979)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(2 321 061)	(2 006 575)
Investimentos financeiros		-	(1 703)
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos		149 517	8 359
Subsídio ao investimento	19	2 892 442	1 302 544
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		720 899	(697 375)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(21 972)	(20 586)
Outras operações de financiamento		(1 959)	(14 991)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(23 931)	(35 577)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		11 118 579	(4 416 931)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	4 368 312	8 785 243
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	15 486 891	4 368 312

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)


A Administração



Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.870.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento (nota 10).

BREVE HISTÓRICO

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composto por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

Em 7 de fevereiro de 2019, em Conselho Geral, deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo estão a ser realizadas pela retenção do *overhead* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo que faz parte integrante do sistema de normalização contabilístico (SNC). Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais. No entanto, as políticas contabilísticas encontram-se alinhadas com as definidas pelo DL 98/2015 de 2 de junho.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INESC TEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade do INESC TEC operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o INESC TEC dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

c) Ativos fixos tangíveis

Os bens do ativo fixo tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2015, encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo, genericamente, com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

A partir de janeiro de 2016, procedeu-se à alteração do método de depreciação, para os bens do ativo fixo tangível:

- Para todos os bens adquiridos nos centros de custos da estrutura do INESC TEC considera-se o método de depreciação definido no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, (com as alterações introduzidas pela Lei 64B/2011, de 30 de dezembro, pela Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e pelo Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de abril);

- Para todos os bens adquiridos cujo valor unitário seja inferior a 1.000€ foi considerada uma vida útil igual a 12 meses (de acordo com o artº 19 do Decreto-Regulamentar 25/2009), sem prejuízo dos pontos seguintes;
- Para os bens adquiridos especificamente no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento do INESC TEC, tendo em conta a sua utilização intensiva, a perda de valor por obsolescência e sempre que não esteja prevista a sua utilidade após o final do projeto, considera-se que a vida útil desse bem se esgota até ao final do projeto respetivo;
- Ainda no caso de bens adquiridos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, sempre que comprovadamente se verifique que o bem tem utilidade futura após o final do projeto (NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis - paragrafo 7. (a): “futuros benefícios económicos associados”) considera-se que a vida útil desse bem tem uma duração superior à duração do projeto, sendo esta definida de acordo com a melhor estimativa à data de aquisição do bem (neste caso será necessária uma fundamentação escrita e devidamente validada, a anexar à respetiva ficha de património). Ou seja, nos casos mencionados anteriormente os bens têm as suas vidas úteis definidas não em função dos projetos a que são inicialmente alocadas, mas tomando em linha de consideração a perspetiva do órgão de gestão relativamente à vida útil dos mesmos no Instituto, nomeadamente incluindo o período de contributo para posteriores projetos;
- Todos os bens passarão a ser amortizados de acordo com um duodécimo mensal a partir da data em que os mesmos estejam disponíveis para uso, i.e., quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INESC TEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade.

d) Investimentos financeiros

A 31 de dezembro de 2022, o INESC TEC, detém uma participação financeira numa subsidiária (Nota 8), sobre a qual foi adquirido controlo no exercício. Sobre as restantes entidades em que o INESC TEC detém participações, regra geral, não detém uma percentagem de detenção superior a 20% e/ou assume uma posição de controlo ou influência significativa.

Participações financeiras em Subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas, são registadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

Outras participações financeiras

As participações financeiras detidas são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, situação aplicável aos investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro de 2022.

e) Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

f) Especialização de exercícios

O INESC TEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis a que respeitem.

h) Contabilização de subsídios à exploração

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar

i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica “Financiamentos obtidos”.

j) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

k) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2022 e 2021.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2018 a 2021 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Administração do INESC TEC entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022.

l) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2022	2021
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	6 486 891	1 368 312
<i>Depósitos a Prazo</i>	9 000 000	3 000 000
Total	15 486 891	4 368 312

5. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2022 e 2021 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS		
Rubricas	2022	2021
Gastos a reconhecer	186 194	179 106
Rendimentos a reconhecer	(8 188 294)	(8 049 510)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	<i>(7 870 793)</i>	<i>(7 545 670)</i>
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	<i>(317 501)</i>	<i>(503 840)</i>

A rubrica “Diferimentos – Estimativa de Subsídios à exploração”, apresenta um aumento face ao período homólogo, apresentando um saldo de 7.870.793 Euros referindo-se aos montantes adiantados por entidades públicas nacionais e pela Comissão Europeia relativos a projetos em execução e a executar nos próximos períodos.

OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES		
Rubricas	2022	2021
Devedores por acréscimos de rendimentos	9 464 025	8 957 069
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	<i>8 943 816</i>	<i>8 153 963</i>
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	<i>520 210</i>	<i>803 106</i>
Outros devedores	2 186 517	2 173 105
Outras contas a receber de Subsídios ao Investimento	2 150 029	2 176 407
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	31 680	44 231
Seguros	3 536	-
Cauções	-	5 610
Cartões Crédito	957	2 590
Perdas por Imparidade - Projetos Financiados	-	(65 865)
Diversos	315	10 132
Total	11 650 543	11 130 174
Credores por acréscimos de gastos	(3 605 735)	(3 118 632)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	<i>(2 819 247)</i>	<i>(2 460 878)</i>
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	<i>(786 487)</i>	<i>(657 754)</i>
Outros credores	(13 201 280)	(2 890 897)
Parceiros Projetos Europeus	(12 789 722)	(2 573 994)</

ocorreu ao longo do ano 2022. O mesmo acontecerá com o valor de 308 810 Euros da rubrica “Outros Credores – parceiros de Projetos Nacionais”.

A rubrica “Outros devedores – outras contas a receber de subsídio ao Investimento” apresenta um saldo de 2 150 029 Euros, devido a atraso nos pagamentos da FCT, e existem aproximadamente 450 000 Euros de 2018 e 2019 que aguardam pagamento a esta data.

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 8 943 816 Euros, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativos a projetos em execução de acordo com o detalhe da tabela apresentada abaixo.

Devedores por acréscimos de rendimentos	2022	2021
Fundação Ciência e a Tecnologia - Projetos	757 526	1 495 493
Fundação Ciência e a Tecnologia - Plurianual	1 540 183	674 119
Comissão Europeia - H2020	1 225 166	668 924
Outros Proj. Europeus	475 238	573 379
Comissão de Coord.e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)	910 146	958 065
Agência Nacional de Inovação (ANI) - CIT	-	788 054
Agência Nacional de Inovação (ANI) - Projetos	3 573 394	2 686 159
ANI-Financiamentos Patentes e inovação	101 394	285 681
Parcerias internacionais FCT e outros projetos	102 578	24 088
Plano de Recuperação e Resiliencia - PRR +IFAP	117 513	-
Outros Proj. Nacionais	140 678	-
Estimativa Subsídios à exploração	8 943 816	8 153 963

Do valor total em dívida a 31 de dezembro de 2022, já foram recebidos 4 676 836 Euros no primeiro trimestre de 2023, com o seguinte detalhe por tipologia de projeto:

Recebimentos de Subsídios à exploração no primeiro trimestre 2023	
Por tipologia de projeto	Valor recebido
PROG-EEC	29 010
PUE-H2020	269 334
PUE-DIV	435 882
PN-PICT	72 449
PROG-RHAQ	238 178
OID	22 800
PUE-HEUR	2 806 896
Total	4 676 836

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS		
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	38 575	38 575
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	42 082	42 082
Valor líquido a 31.12.2021	28 055	28 055
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	42 082	42 082
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	45 588	45 588
Valor líquido a 31.12.2022	24 548	24 548

No exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A amortização é feita de acordo com o período do direito de superfície cedido, ou seja, um total de 20 anos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Saldo inicial	2 089 225	10 124 335	103 187	571 104	75 785	584 240	13 549 121
Aumentos	-	1 580 848	-	11 533	308 274	-	1 900 655
Abates	-	(1 990)	(21 426)	-	-	-	(23 416)
Alienações	-	-	(14 134)	-	-	-	(14 134)
Transferências e abates	-	-	-	-	584 240	(584 240)	-
Saldo final	2 089 225	11 703 193	67 627	582 637	968 299	-	15 412 225
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	372 504	8 453 130	82 531	533 026	75 289	-	9 517 724
Aumentos	41 785	865 095	6 852	22 664	28 274	-	964 670
Abates	-	(1 990)	(21 426)	-	-	-	(23 416)
Alienações	-	-	(14 134)	-	-	-	(14 134)
Saldo final	414 288	9 316 235	53 822	555 690	103 564	-	10 443 599
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2021	38 161	784 216	6 852	11 190	28 274	-	868 693
Valor líquido a 31.12.2021	1 674 937	2 386 958	13 804				

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica “Investimentos financeiros” apresenta o seguinte detalhe:

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2022)	Valor da participação (31.12.2021)
Outras participadas		
Ubirider, Lda	3 750	3750
Insignals Neurotech, Lda	185	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	80	80
UGR - Uneximin Georobotics Ltd	1 703	1703
Subsidiárias		
CEO - Companhia Oceânica	26 464	-
	32 182	5 718

O Conselho de Administração considera que, a 31 de dezembro de 2022, não existem indícios de imparidade relativamente aos investimentos financeiros detidos pelo INESC TEC.

Em fevereiro de 2019 foi constituída a *Insignals Neurotech, Lda* com um capital social subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 185 Euros.

Em agosto de 2019 foi constituída a *Keyruptive, Lda* com um capital subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 80 Euros.

Durante o exercício de 2019 a *Ubirider, Lda* procedeu a um aumento de capital correspondente a uma entrada em espécie, entrega do sistema de tecnologia de informação e comunicação denominado Moveo, avaliado em 43.400 Euros. O capital social atual é de 50.000 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota de 3.750 Euros.

Durante o exercício de 2021, o INESC TEC participou na sociedade *UGR - Uneximin Georobotics Ltd*, mediante a aquisição ao sócio *La Palma Research Center* de uma quota no montante de 599 700 HUF (1 703 Euros, ao câmbio do dia), que corresponde a 19,99% do capital social.

Em maio 2022, o INESC TEC adquiriu 5660 ações da CEO – Companhia da Energia Oceânica, SA., por 0.6€ a que corresponde a 43,25% do capital social e que confere controlo sobre a participada do INESC TEC. A 31 de dezembro de 2022, com base em contas provisórias da empresa, procedeu-se ao registo do método de equivalência patrimonial (nota 20 e nota 11).

Na rubrica “Investimentos Financeiros” constam ainda, 88 458 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

Denominação	Valor do fundo (31.12.2022)	Valor do fundo (31.12.2021)
Fundo de Compensação para o Trabalho	88 458	96 145

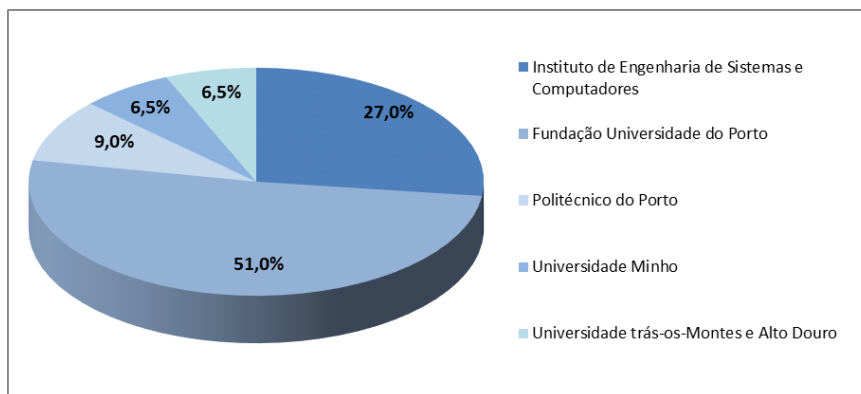
ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2022			31.12.2021		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Créditos a receber	1 799 157	469 198	1 329 959	1 711 999	510 427	1 201 572
Estado e outros entes públicos	480 154	-	480 154	246 354	-	246 354
Associados/Participadas	86 472	-	86 472	206 913	26 500	180 413
Outros ativos correntes	11 650 543	-	11 650 543	11 196 039	65 865	11 130 174
Caixa e depósitos bancários	15 486 891	-	15 486 891	4 368 312	-	4 368 312
Total	29 503 217	469 198	29 034 019	17 729 618	602 793	17 126 825
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	1 226 108	27 550	1 253 658	944 601	-	944 601
Estado e outros entes públicos	423 926	-	423 926	324 994	-	324 994
Financiamentos obtidos	17 340	-	17 340	-	-	-
Outros passivos correntes	16 807 015	-	16 807 015	6 009 530	-	6 009 530
Total	18 474 389	27 550	18 501 939	7 279 125	-	7 279 125

A rubrica de “Ativos e Passivos Financeiros” apresenta uma variação considerável face ao ano anterior, fundamentalmente justificado pela evolução da rubrica de “Caixa e depósitos bancários”, apresentando um valor de 15 486 891 Euros devido ao recebimento dos projetos nacionais

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2022, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2022 o património associativo ascende a 1.870.000 Euros, do qual 1 814 534 Euros encontram-se realizado.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito 2018	Valor subscrito 2019	Realizado	%	Não realizado
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505 000	505 000	505 000	27%	-
Fundação Universidade do Porto	845 000	953 600	953 600	51%	-
Politécnico do Porto	165 000	168 300	168 300	9%	-
Universidade Minho	-	121 550	66 084	6,50%	55 466
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	-	121 550	121 550	6,50%	-
	1 515 000	1 870 000	1 814 534	100%	55 466

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo são realizadas pela retenção do *overhead* devido pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes, cuja realização se prevê concluir em 2023.

11. PROVISÕES

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021:

PROVISÕES</

A variação das provisões para outros riscos e encargos é de 190.514 Euros. O valor registado a 31 de dezembro de 2022 corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a futuras perdas a incorrer com contingências relativas a recursos humanos e na participação financeira na Companhia de Energia Oceânica, SA., de 100 000 Euros e 26 463 Euros, respetivamente.

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de dezembro de 2022 o registo de financiamentos bancários no INESC TEC, relativo à locação financeira de uma viatura de serviço.

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

Banco	2022	2021
Curto Prazo		
locação financeira	17 340	-
Total	17 340	-

13. FORNECEDORES

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

FORNECEDORES

Rubricas	2022	2021
Fornecedores conta corrente	776 400	559 238
Fornecedores de investimento	477 258	385 363
Total	1 253 658	944 601

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” registam um aumento face ao ano anterior e apresentam, a 31 de dezembro de 2022, saldos de 749 159 Euros e 477 258 Euros, respetivamente.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Rubricas	2022	2021
Subcontratos	197 852	375 052
Serviços Especializados	2 942 325	2 850 045
Materiais	1 164 645	658 986
Energia e Fluídos	177 065	106 375
Deslocações e estadas	828 419	212 695
Serviços Diversos	723 845	62

O aumento na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” no ano 2022, face ao ano 2021, deve-se essencialmente do aumento das rubricas “serviços especializados” e “deslocações e estadas” resultante do incremento da atividade.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2022, com um total de 1.407 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolsiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação																	
		Recursos Humanos Integrados								Estagiários Curriculares	Investigadores Colaboradores Externos	Estrutura Externos	Estudantes Externos	Total Global					
		Investigadores Efetivos				Estrutura (Central e Local)			Investigadores Afiados										
		Contratados	Docentes Ensino Superior	Bolsiros e Estagiários	Total I&D	Contratados	Bolsiros e Estagiários	Total Estrutura											
I&D	Centros INESC TEC	189	185	354	728	19	0	19	73	820	16	212	6	237	1291				
	Projetos Especiais	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0	3	0	0	5				
	Total I&D	189	185	354	728	21	0	21	73	822	16	215	6	237	1296				

Tipo de Ligação			2022	2021		
RH Integrados	I&D	Contratados	189	159		
		Docentes Ensino Superior	185	174		
		Bolseiros e Estagiários	354	324		
	Estrutura	Contratados	115	102		
		Docentes Ensino Superior	10	11		
		Bolseiros e Estagiários	6	6		
	Investigadores Afiliados		73	67		
	Total RH integrados		932	843		
Investigadores Colaboradores			241	247		
Estrutura externos			9	8		
Estagiários de Externos			16	35		
Estudantes Externos			239	169		
Total Global			1437	1302		

A 31 de dezembro de 2022, o Instituto conta com um total de 1.437 colaboradores, sendo 932 recursos humanos integrados e 505 recursos humanos externos, nomeadamente, investigadores colaboradores, estagiários e estudantes. Com um vínculo de integrado destacam-se 304 contratados, 195 Docentes do Ensino Superior, 360 Bolseiros e Estagiários de I&D e Estrutura.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo do número total de colaboradores e destaca-se o aumento do número de Contratados e diminuição do Bolseiros de I&D.

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2022	2021
Ordenados	7 483 330	6 723 642
Subsídio Férias	742 296	660 281
Subsídio Natal	633 245	558 784
Subsídio Refeição	487 626	431 380
Encargos Segurança Social		</

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 14 782 175 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Ordenados” e “Prémios”. Este aumento deve-se ao aumento do número de contratados e ao aumento salarial ocorrido no ano 2022.

Com a alteração do estatuto de bolseiro, o INESC TEC passou a efetuar o pagamento das propinas relativas à frequência de cursos de acordo com o grau de ensino e instituição de ensino superior onde estão inscritos. O montante no ano 2022 ascendeu a 218 076 Euros.

16. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Rubricas	2022	2021
Juros suportados	164	1
Diferenças de câmbio	4 077	12 532
Outros gastos e perdas de financiamento	22 166	20 738
Serviços bancários	21 866	20 213
Garantias bancárias	300	525
Total	26 407	33 271

A rubrica “juros suportados” respeitam ao financiamento de leasing, cujo contrato iniciou em 2022. Os serviços bancários e as garantias bancárias apresentam um valor superior a 2021, cifrando-se em 21 866 Euros resultado do grande número de transações de pagamentos ao longo do ano. As diferenças de câmbio registadas no valor de 4 077 Euros referem-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Rubricas	2022	2021
Juros recebidos	3 875	253
Diferenças de câmbio	1 647	5 841
Total	5 523	6 093

Na rubrica “juros recebidos” o montante de 3 875 Euros refere-se aos juros do Depósito a Prazo e na rubrica “diferenças de câmbio”, o montante 1 647 Euros, refere-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores estrangeiros.

17. CONTINGÊNCIAS (GARANTIAS BANCÁRIAS)

Em 31 de dezembro de 2022, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS

Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Câmara Municipal da Maia	3 700	MBCP	5% preço contratual
PATRIZIA, Brussels	9 475	CGD	6 meses renda

18. PARTES RELACIONADAS

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as suas partes relacionadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Fornecedor e outras contas a pagar
			Conta corrente
2022	Fundação Universidade do Porto	-	13 468
	Politécnico do Porto	-	667
	Universidade Minho	55 466	208 298
	Saldo a 31.12.2022	55 466	222 433
2021	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	2 460
	Fundação Universidade do Porto	9 677	68 866
	Politécnico do Porto	-	963
	Universidade Minho	55 466	208 298
	Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	110 763	4 090
	Saldo a 31.12.2021	175 906	284 676

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Cliente	Fornecedor
		Saldo devedor	Conta corrente	Conta corrente
2022	INESC P&D Brasil	4 507	50 575	-
	Keyruptive	26 5		

Esta mesma entidade mantém em dívida um saldo com antiguidade superior a 180 dias, no montante de 31.007 Euros, que o INESC TEC considera ser totalmente realizável.

19. RENDIMENTOS

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2022	2021
Vendas e Serviços de Consultoria de I&D	3 780 763	4 216 715
Subsídios à Exploração	17 459 651	14 439 664
<i>Subsídios do Estado</i>	9 312 040	8 455 541
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	8 147 611	5 984 124
Outros rendimentos	1 710 016	1 174 112
Royalties	47 200	53 321
Imputação Subsídio ao Investimento	1 154 255	868 693
Outros	508 562	252 097

Os “Subsídios à Exploração” no montante de 17 459 651 Euros com um grande acréscimo face ao ano anterior e os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 3 780 763 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	2022	2021
Saldo inicial	4 844 361	3 757 304
Subsídios atribuídos	2 968 981	1 955 751
Rendimentos reconhecidos	(1 154 255)	(868 693)
Saldo final	6 659 088	4 844 361

Do saldo final do subsídio ao investimento em 31 de dezembro de 2021 no valor de 4 844 361 Euros, cerca de 1.955.751 Euros referem-se a subsídio ao investimento que ainda não foi recebido (ver nota 5). Os ativos subsidiados correspondem a ativos classificados como ativos fixos tangíveis (ver nota 7), cujo valor contabilístico a 31 de dezembro de 2021 é de 4.967.384 Euros. Durante o exercício, como evidenciado na Demonstração dos Fluxos de Caixa foram recebidos 1 302 544 Euros.

20. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2022 e 2021:

OUTROS GASTOS

Rubricas	2022	2021
Outros Gastos	649 896	558 366
Impostos	1 441	1 485
Taxas	16 275	22 791
Patrocínios + Donativos	13 582	13 336
Quotizações	136 827	322 498
Inscrição em cursos	14 566	28 724
Reuniões e conferências	319 238	154 018
Multas fiscais e não fiscais	110	588
Metodo Equivalencia Patrional - CEO	32 032	-
Outros	115 825	14 927

A rubrica “Reuniões e conferências” com o montante de 319 238 Euros apresenta uma subida face ao ano 2021, resultado da participação presencial e à distância, em reuniões e conferências durante o ano.

A rubrica “quotizações” no valor de 136.827 Euros, corresponde a quotas pagas pela participação do INESC TEC em associações consideradas relevantes para a atividade. De salientar o envolvimento do Instituto no EIT Raw Materials e EIT Manufacturing cujo montante de quotizações representam mais de 50%.

A rubrica “Taxas” no valor de 16.275 Euros, refere-se a taxas oficiais de depósitos de pedidos de patentes.

21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

ATIVO	2022	2021
Imposto sobre o Valor Acrescentado	480 154	246 354
	480 154	246 354
PASSIVO	2022	2021
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	177 955	134 049
Contribuições para a Segurança Social		

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

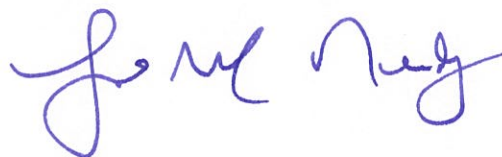
Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca da alteração das condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37425)

 A Administração do INESC TEC



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 35.721.494 euros e fundos patrimoniais de 8.840.746 euros, incluindo um resultado líquido de 14.771 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 31 de março de 2023



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Registo na OROC nº 1437
Registo na CMVM nº 20161047

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados do

INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2022 do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC"), os quais são da responsabilidade do seu Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INESC TEC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do INESC TEC as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2022, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2022 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, que não apresenta reservas ou ênfases, à qual damos a nossa concordância e que damos aqui por integralmente reproduzida.

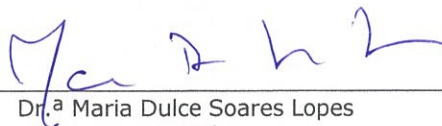
Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do INESC TEC o nosso apreço pela colaboração prestada.

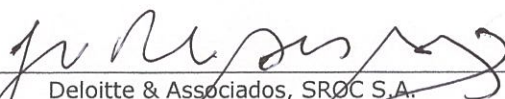
Porto, 31 de março de 2023



Dr. José Carlos Vilela Pimentel
Presidente



Dr.ª Maria Dulce Soares Lopes
Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Vogal